

APRESENTAÇÃO

I SILCE - NOVO NORMAL (?): ARTES E DIVERSIDADES EM ISOLAMENTOS

Luciano de Jesus Gonçalves
Instituto Federal do Tocantins (IFTO)
luciano.jesus@ifto.edu.br

Mirelle da Silva Freitas
Instituto Federal do Tocantins (IFTO)
mirelle.freitas@ifto.edu.br

O desejo de manter a convivência acadêmica com certa regularidade e efetividade durante uma pandemia sem precedentes resultou na articulação do I Seminário Interdisciplinar Linguagem, Cultura e Educação – SILCE. Com alguns atropelos, idos de 2020 não deixaram muita saudade e os mais de 600 mil brasileiras e brasileiros vitimados pela Covid 19 não nos deixam mentir. Os trabalhos aqui tornados públicos foram debatidos no I SILCE e apresentam, de modo crítico e reflexivo, questões sobre ensino e aprendizagem em diversos contextos e em tempos pandêmicos, metodologias críticas e inovadoras e a interrelação entre culturas populares, artes e literaturas. Ao todo, este número especial traz doze artigos, cujas temáticas dialogam com os três eixos do evento: 1. Linguagens, memória e práticas sociais; 2. Literatura, Pesquisa e Pandemia/Pandemônio; e, 3. Mídias, educação e diversidade.

Dentro do primeiro eixo, tem-se os artigos “Discurso e memória na lenda ‘O Arranca-línguas’, de Fernanda Surubi Fernandes e Olimpia Maluf-Souza; e “Linguística e cinema: a hipótese Sapir-Whorf presente no filme A chegada e reflexões sobre ensino-aprendizagem de língua estrangeira no contemporâneo”, de Orilzo de Campos Silva. Já o segundo eixo, conta com o artigo “Literatura Infantil e tradição pedagógica: o caso de ‘A Bela Adormecida’”, de Mirian Lorena Marques Silva e Samuel Carlos Melo.

O terceiro eixo, que apresenta o maior número de trabalhos, é representado pelos artigos “Cultura Popular na vivência escolar: reflexão sobre a importância de trabalhar o cordel na sala de aula”, de José Caio Daniel Germano Silva e Jairo José Campos da Costa; “Escola de tempo integral: algumas concepções críticas e uma proposta de prática

docente”, de Juliana Chioca Ipolito e Eder Ahmad Charaf Eddine; “Pandemia e cultura popular: o espaço virtual como ferramenta de valorização da cultura popular produzida por mulheres no projeto ‘Mulheres em Cena’”, de Israela Rana Araújo Lacerda, Yasmin de Andrade Alves e Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne; “Equações do primeiro grau: uma proposta de ensino utilizando o recurso Qr Code”, de Quelen Corrêa Furtado, Henrique dos Santos Romel e Thaís Philipsen Grützmann; “Fronteiras visualizadas por professores da rede pública de ensino de Sinop durante o desenvolvimento de aulas remotas em período de Pandemia”, de Caroline Prestes Gusmão e Olandina Della Justina; “Conexões entre o brincar no processo criativo de Vitória Basaia e a preservação das músicas tradicionais brasileiras”, de Janaina de Moraes Pereira; “A aprendizagem e o desenvolvimento de um aluno autista do 1º ano do ensino fundamental: um estudo de caso”, de Maria Cristina Ferreira de Oliveira e João Carlos Pereira de Moraes; “Ensino em tempos críticos: as implicações de um podcast sobre o ensino para a promoção do diálogo crítico e da práxis docente”, de Leonardo da Silva e Priscila Fabiane Farias; e “Os games no ensino de Língua Portuguesa”, de Tatiana Simões.

O Seminário foi apoiado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade (PPGCom/UFT), pelo Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Oeste/UnU de Iporá, e pelo Instituto Federal do Tocantins (IFTO). A iniciativa foi cadastrada e recomendada como projeto de extensão pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da Universidade Federal do Tocantins (Proex/UFT), protocolo no 356240.1952.329.03062020, e pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PrE/UEG), protocolo n 2020PRE0130001.

Acreditando no futuro, nas velhas e novas amizades, no (re) encontro breve e afetuoso, na importância da disseminação da pesquisa acadêmica, convidamos à leitura deste dossiê.